

O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde

The use of antidepressives in students in the health area

DOI:10.34117/bjdv7n4-511

Recebimento dos originais: 10/03/2021

Aceitação para publicação: 20/04/2021

Ramon Costa Souza

Graduado em Farmácia

Instituição: Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice, 99 - Ibituruna. Montes Claros

E-mail: ramoncosta93mtv2014@gmail.com

Letícia Costa Souza

Graduada em Farmácia

Instituição: Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice, 99 - Ibituruna. Montes Claros

E-mail: leticiacsouza2015@hotmail.com

João Bosco Costa

Graduado em Enfermagem e Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Endereço: Avenida Trajano Alves Palmeira, 677 – Santo Antônio. Vargem Grade do Rio Pardo

E-mail: joaoboscovg@hotmail.com

Wellington Danilo Soares

Graduado em Educação Física. Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Professor Titular da Funorte/FASI e Professor do Departamento de Educação Física da Unimontes

Endereço: Av. Nice, 99 - Ibituruna. Montes Claros

E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

André Fabricio Pereira da Cruz

Graduado em Farmácia e Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Instituição: Professor nas Faculdades de Saúde Ibituruna (FASI) e Faculdades Integradas Padrão (FipGuanambi)

Endereço: Av. Nice, 99 - Ibituruna. Montes Claros

E-mail: andrefabriciocruz@yahoo.com.br

RESUMO

A depressão é o mais comum dos distúrbios afetivos (definidos como distúrbios do humor, e não desequilíbrios do pensamento ou da cognição); pode variar de alteração muito leve, beirando a normalidade, até a depressão mais grave, acompanhada de alucinações e delírios. De acordo com os últimos levantamentos da Organização Mundial

de Saúde, sobre a incidência de transtorno depressivo, mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015. O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino localizada na cidade de Montes Claros-MG. Desta forma essa pesquisa trata-se de um estudo de caráter descritivo, com análise quantitativa, exploratória de campo, a fim de identificar quais cursos mais utilizam antidepressivos e quais medicamentos antidepressivos são mais utilizados pelos estudantes da área da saúde. Os resultados demonstraram que o medicamento da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, fluoxetina, foi o medicamento mais utilizado pelos estudantes e que o sexo feminino foi o mais afetado. A faixa etária mais acometida foi entre 18 anos e 24 anos. Os dados indicam que a doença ainda tem alta prevalência entre os estudantes, e que medidas preventivas devem ser tomadas.

Palavras-chave: Depressão, Antidepressivos, Estudantes.

ABSTRACT

Depression is the most common of affective disorders (defined as mood disorders, not imbalances of thought or cognition); can vary from very mild change, bordering on normality, to more severe depression, accompanied by hallucinations and delusions. According to the latest surveys by the World Health Organization, on the incidence of depressive disorder, more than 300 million people live with depression, an increase of more than 18% between 2005 and 2015. The present study aimed to analyze the use of antidepressants in health students of a teaching institution located in the city of Montes Claros, MG. In this way, this research is a descriptive study, with quantitative, exploratory field analysis, in order to identify which courses use antidepressants and which antidepressant drugs are most used by health students. As a result, it can be seen that the drug of the SSRI class, fluoxetine, was the medicine most used by students and that the female was the most affected. The most affected age group was between 18 years and 24 years. The data indicate that the disease still has high prevalence among students, and what preventive measures should be taken.

Keywords: Depression, Antidepressants, Students.

1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida fez com que proporcionasse um considerável aumento na incidência de transtornos como a depressão. Essa doença já se tornou um problema de saúde pública e econômica com maior prevalência e crescimento na população mundial (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Segundo Rang *et al* (2012) esse transtorno é o mais comum dos distúrbios afetivos (definidos como distúrbios do humor, e não desequilíbrios do pensamento ou da cognição); pode variar de alteração muito leve, beirando a normalidade, até a depressão mais grave (psicótica), acompanhada de alucinações e delírios.

As crises de depressão normalmente iniciam-se numa faixa etária mais jovem e prevalece normalmente no gênero feminino, mas pode atingir todos os tipos de pessoas, desde crianças até idosos. Os mais importantes fatores de risco são histórico familiar da

depressão, perda de pessoas próximas, o sexo feminino devido a mulher ter menopausa, pós menopausa e pós parto, doenças crônicas, profissões que geram stress (FERNANDES, 2014; NERI, 2020).

Essa doença é um transtorno do humor intenso, tornando-se o quarto motivo de incapacitação social no mundo. Sua etiologia ainda não é muito bem esclarecida, mas apresenta evidências perante os sintomas, pois causam alterações no comportamento do indivíduo. Uma em cada 20 pessoas é afetada pela depressão, em certa fase da vida. De cada 50 casos, um precisaria de internação, sendo que 15% desses efetuam o suicídio. É classificada um problema de saúde pública, por causa dos prejuízos sociais que provoca, como perda da iniciativa, queda da produtividade (no estudo, no trabalho), alterações cognitivas, alterações do humor, psicomotoras e vegetativas, e desinteresse geral. Ao longo dos anos criou-se vários instrumentos psicométricos com o objetivo de avaliar a sintomatologia da depressão devido ao fator preocupante de até 2020 ser a segunda maior causa incapacitante do mundo (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014).

Há dois tipos distintos de depressão, a saber: transtorno depressivo recorrente e transtorno afetivo bipolar. O transtorno afetivo bipolar é caracterizado por compreende repetidos fenômenos depressivos. Ao longo desse fenômeno, o indivíduo vivencia um humor frágil, ausência de interesse e prazer, acompanhado a uma redução das ações em geral por algumas semanas. As pessoas que têm a depressão também passam por sintomas como sentimento de culpa, baixa autoestima, ansiedade, falta de concentração, dificuldades relacionadas ao sono e apetite e até mesmo aqueles que são incompreensíveis. Já o transtorno afetivo bipolar é definido como mudanças no humor, que inclui episódios de humor alto e de depressão alternados por estágios de remissão, e estão relacionados a sintomas mentais, físicos e desempenhos específicos (FERREIRA; GONÇALVES; MENDES, 2014).

Em estudantes, a depressão pode estar associada a fatores estressantes, como medo de fracasso em seus objetivos, cobranças familiares, obrigações do mercado de trabalho, o que leva o acadêmico a possibilidade de desgastes de classe psicossocial, prejudicando sua saúde. Esses fatores quando combinados com propensões individuais, pode levar ao estudante apresentar quadros psicopatológicos como depressão, ansiedade e suicídio. Assim estudantes ao longo de sua formação estão expostos a diversos estressores, como dedicação aos estudos, novas responsabilidades relacionadas a cobranças pessoais, fatores externos, sua inserção no mercado de trabalho e seu sucesso como profissional,

não sendo incomum desenvolverem quadros de transtorno mental (SOUZA; TAVARES; PINTO, 2017).

Os sintomas depressivos variam e assemelham-se em todas as faixas etárias: humor deprimido, crises de nervoso, instabilidade emocional, insônia, agitação psicomotor ou retardo, perda ou ganho de peso significativo, falta de energia ou fadiga, sentimento de culpa, dificuldades na capacidade de pensar ou de se concentrar em suas atividades cotidianas, ideias suicidas e pensamento de morte vários outros de cunho negativo. Esses sintomas podem se apresentar por um período mínimo de duas semanas e prejudicar o indivíduo em aspectos sociais ou em outras áreas importantes no seu cotidiano (COUTO; REIS; OLIVEIRA, 2016).

Os fármacos antidepressivos são classificados de acordo com as características farmacológicas ou estruturas químicas. São concedidos para o controle da depressão os Antidepressivos Tricíclicos (ATCs) como exemplo a amitripitilina, doxepina, imipramina e protriptilina, que impedem a recaptura de monoaminas especialmente da noraepinefrina e serotonina, e em menor intensidade a dopamina. Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) os representantes são, fluoxetina, paroxetina, citalopram, sertralina e fluvoxamina, que bloqueiam o transporte de serotonina de volta a célula. Os Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO) ainda não estão totalmente esclarecidos pois foram pouco estudados, o que se sabe é que está inibida a atividade da enzima MAO, representados pela tranilcipromina, isocarboxazida e fenelzina (BARBOSA; SILVA, 2012).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho consistiu em avaliar o uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde e o qual o curso mais utiliza essa classe de medicamentos em uma determinada instituição de ensino superior em Montes Claros-MG.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, de corte transversal, com análise quantitativa, exploratória e de campo em que foram avaliados estudantes que utilizam medicamentos antidepressivos em uma instituição de ensino localizada em Montes Claros-MG.

Para cálculo amostral, partiu-se de uma amostra de um total de 1000 acadêmicos matriculados nos cursos da área da saúde. Com o auxílio da calculadora do programa estatístico, calculou-se uma amostra probabilística mínima de 200 acadêmicos admitindo-se um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. A partir do número

obtido, fez-se a distribuição proporcionalmente por curso, sendo eles: 50 acadêmicos da farmácia; 50 da Enfermagem; 50 da Nutrição e 50 da Psicologia.

Os dados foram coletados, apenas dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa após ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de um questionário composto por 10 perguntas fechadas, com o objetivo de avaliar a opinião do usuário de antidepressivo em relação à orientação sobre o uso do medicamento, o seu conhecimento sobre o medicamento antidepressivo, quanto tempo utiliza, se foi comprado com prescrição médica e se sabe qual a finalidade de estar utilizando antidepressivos. As informações foram registradas pelos sujeitos (autopreenchimento), mas eles tinham a oportunidade de esclarecer dúvidas com o entrevistador. Não era obrigatório o preenchimento, mostrando-se a opção de devolvê-lo em branco.

A partir dos dados obtidos com a aplicação dos questionários foi feita uma análise quantitativa dos mesmos, avaliando o uso de antidepressivos entre os acadêmicos, bem como as características dos mesmos tais como idade, gênero, medicamento mais utilizado, curso que mais utiliza, entre outras.

Os dados coletados foram reunidos, armazenados em uma planilha no Software Excel 2013. Posteriormente, os dados foram transportados para serem analisados estatisticamente no programa Statistical Package for the Social Science (SPSS, versão 24.0). Foi feita estatística descritiva com apresentação dos resultados em valores absolutos e porcentagens. Foi usada como variável independente o uso de antidepressivos comparada com as variáveis dependentes da faixa etária, gênero e curso através do teste de Qui-quadrado. Foi adotado nível de erro tolerado de 5% de modo que um p valor abaixo de 0,05 foi considerado significativo estatisticamente.

Como houve a participação de seres humanos, o trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS – e o mesmo foi aprovado com o número do Parecer: 3.243.899.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência de participantes que utilizam medicamento antidepressivo foi de 31 estudantes, perfazendo um total de 15,5 % dos 200 participantes da pesquisa. Dos 31 participantes usuários de antidepressivos, 8 eram do curso de Enfermagem, 10 do curso de farmácia, 7 de nutrição e 6 de psicologia. Os dados de identificação dos participantes são apresentados na (Tabela 1). É estimado que o uso de medicamento antidepressivos

por jovens chegue a 8,3% e de acordo com os resultados deste estudo, foi identificado que essa porcentagem pode ser maior em estudantes, o que vem ao encontro da literatura sobre a temática, que aponta maior prevalência de depressão entre jovens universitários (RIBEIRO et al., 2014). No universo acadêmico, muitos estudantes utilizam essas drogas, já que a graduação exige dedicação e responsabilidade do acadêmico e, por isso, alguns estudantes tem noites mal dormidas, alimentação inadequada, além de ter que conciliar a rotina de estudos com trabalho e família (NERI, 2020).

Tabela 1: Frequência e porcentagem das características dos estudantes que utilizam ou que não utilizam antidepressivos e valor de p de acordo com o teste de qui-quadrado.

		Uso de antidepressivos		P valor
		Não toma medicamentos	Toma medicamentos	
Faixa Etária	18 a 24 anos	121 (89,6%)	14 (10,4%)	0,005
	25 a 29 anos	20 (71,4%)	8 (28,6%)	
	30 a 34 anos	11 (100%)	0 (0%)	
	35 a 39 anos	11 (73,3%)	4 (26,7%)	
	40 a 44 anos	3 (60%)	2 (40%)	
	45 a 49 anos	1 (33,3%)	2 (66,7%)	
	50 a 54 anos	1 (50%)	1 (50%)	
	55 a 60 anos	1 (100%)	0 (0%)	
	Total	169 (84,5%)	31 (15,5%)	
Gênero	Feminino	133 (83,6%)	26 (16,4%)	0,512
	Masculino	36 (87,8%)	5 (12,2%)	
	Total	169 (84,5%)	31 (15,5%)	
Curso	Enfermagem	42 (84%)	8 (16%)	0,721
	Farmácia	40 (80%)	10 (20%)	
	Nutrição	43 (86%)	7 (14%)	
	Psicologia	44 (88%)	6 (12%)	
	Total	169 (84,5%)	31 (15,5%)	

Fonte: Autoria própria (2019)

A maioria dos participantes do estudo (77,4%), não recebeu orientação do farmacêutico durante a dispensação do medicamento quanto aos efeitos colaterais, interações medicamentosas, horário correto para ser utilizado, conforme a (Tabela 2); a orientação foi realizada predominantemente pelo médico (93,3%). De acordo com Santos et al. (2017) o farmacêutico tem função importante na Atenção Farmacêutica, na medida em que é o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas, além disso é muito importante o papel do farmacêutico na promoção do uso racional dos

medicamentos e na educação terapêutica. Assim o tratamento torna-se mais eficaz e com as orientações necessárias capacita o usuário para saber lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas contribuindo assim para a adesão ao tratamento. Sobre o conhecimento dos efeitos do medicamento, verificou-se que 76,7% dos participantes sabem qual o tempo para início da ação dos antidepressivos. Além disso 96,7 dos participantes conhecem qual a finalidade de estar utilizando antidepressivos (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos participantes do estudo que usam antidepressivos, de acordo com a opinião sobre o conhecimento do tratamento com esses fármacos.

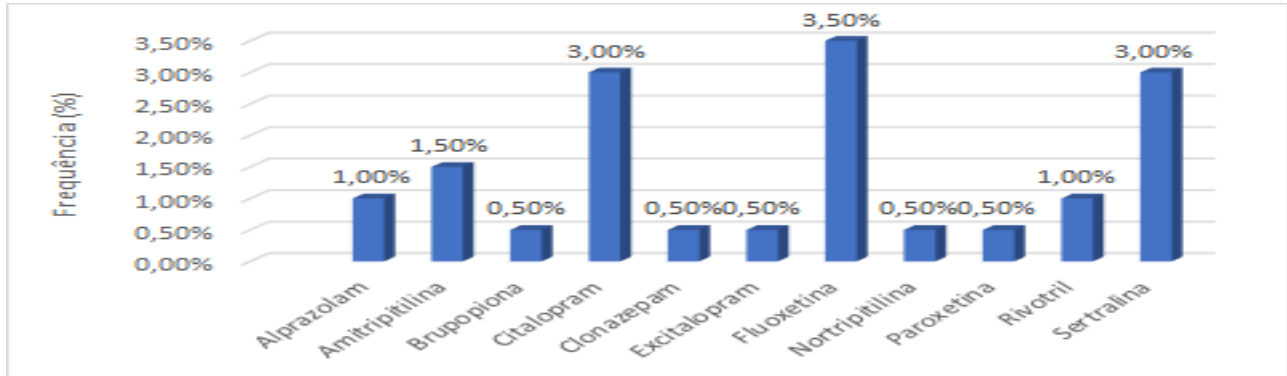
		Frequência	Porcentagem valor	P
Orientação farmacêutica	Sim	7	22,6	0,187
	Não	24	77,4	
	Total	31	100,0	
Prescrição médica	Sim	28	93,3	0,001
	Não	3	6,7	
	Total	31	100,0	
Finalidade de uso	Sim	29	96,7	0,649
	Não	2	3,3	
	Total	31	100,0	
Tempo de efeito	Sim	23	76,7	0,334
	Não	8	23,3	
	Total	31	100,0	

Fonte: Autoria própria (2019).

Quanto aos medicamentos utilizados observou-se que a fluoxetina aparece em primeiro lugar sendo utilizada por 3,5% dos usuários de antidepressivos, seguida por citalopram e sertralina com 3% (Figura 1), ambos da mesma classe de antidepressivos ISRS. Segundo Scolaro et al. (2010) a fluoxetina é o fármaco antidepressivo mais prescrito. Os ISRS apresentam meia-vida de aproximadamente um dia, com exceção da fluoxetina, com meia-vida de quatro dias, seu metabólito ativo, a norfluoxetina, apresenta-se com meia-vida de sete a quinze dias, resultando ação mais prolongada que os demais ISRS. Por inibirem seletivamente a recaptação de serotonina estes antidepressivos causam menos efeitos colaterais anticolinérgicos e são menos perigosos em doses excessivas se comparados aos antidepressivos tricíclicos. Em avaliação do consumo de antidepressivos entre pacientes de uma Unidade de Saúde em Caruaru-PE, foi observado um aumento durante o ano de 2019 das prescrições contendo

antidepressivos e, baseava-se no mesmo medicamento, fluoxetina associada a amitriptilina (LIMA, OLIVEIRA, DA ROCHA GOMES FILHO, 2020).

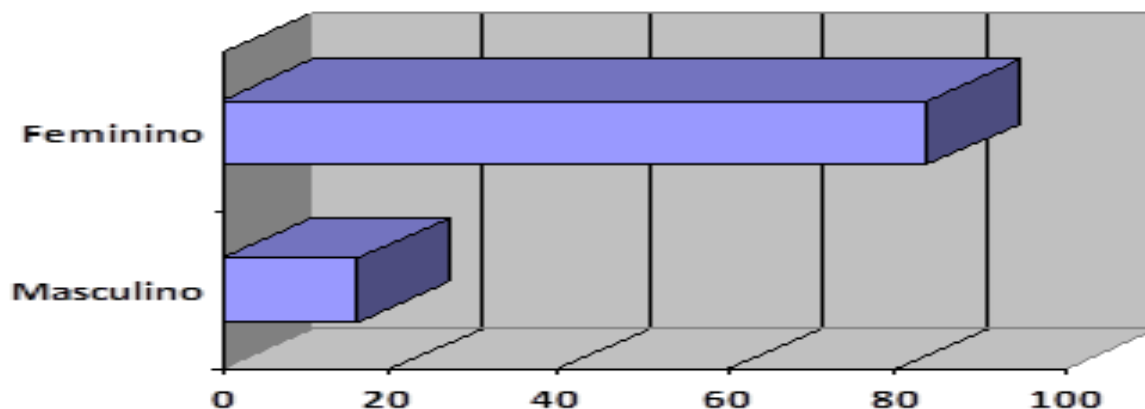
Figura 1: Número absoluto e relativo de cada medicação referida pelos participantes.



Fonte: Autoria própria (2019).

Destaca-se que a maior parte dos estudantes da amostra que utilizam antidepressivos (Figura 2) é composta por estudantes do gênero feminino. De acordo com Schenkel et al. (2016) se sabe que a depressão, condição esta que pode requerer utilização de antidepressivos, têm maior prevalência neste gênero, tanto no meio acadêmico como na população geral, e isso se compara com a literatura encontrada. O predomínio do consumo de antidepressivos por mulheres pode estar relacionado por elas serem mais sensíveis aos problemas sociais, econômicos e familiares e pela maior prevalência de transtornos psiquiátricos, verificados entre as pessoas desse sexo. Neste estudo também foi constatado que a faixa etária que mais utiliza antidepressivos é de 18 a 24 anos. Para Cassimiro et al. (2012) jovens acadêmicos sofrem constantes pressões no período de preparação para os exames. Medo, insegurança, cobranças familiares, sociais e até pessoais, são frequentes nessa época. A certeza da escolha profissional, por exemplo, pode receber influências e intervenções diretas ou indiretas da família e da sociedade. Dessa forma, a pressão da escolha pode aumentar os níveis de ansiedade e estresse nesse aluno, uma vez que o desejo profissional desses jovens pode não ser o mesmo da família e nem o mais socialmente aceito. Sem falar da possibilidade de esse aluno ainda não ter a maturidade para uma escolha profissional.

Figura 2: Porcentagem dos acadêmicos que tomam antidepressivos segmentada por sexo



Fonte: Autoria própria (2019).

4 CONCLUSÃO

Dos estudantes da área da saúde entrevistados, sendo eles do curso de Farmácia, Enfermagem, Psicologia e Nutrição, 15,5% já utilizaram medicamento antidepressivo, sendo a fluoxetina o medicamento mais prescrito. O sexo feminino foi o gênero que mais utilizou esta classe de medicamentos e faixa etária foi de 18 a 24 anos. Na população deste estudo, o farmacêutico não participou na orientação do paciente na fase que precede a administração do medicamento, ficando esse papel exclusivamente ao médico. Há um grande percentual de usuários que ainda tem dúvidas quanto ao uso de antidepressivos, destacando-se o desconhecimento em relação ao tempo de início para observação do efeito antidepressivo, capacidade do medicamento em causar tolerância e/ou dependência e as possíveis interações medicamentosas. É importante ressaltar que a amostra deste estudo é composta por estudantes da área da saúde que deveriam estar preparados para orientar pacientes em uso de antidepressivos. A razão para tal desconhecimento não está clara.

Por isso, é de suma importância conscientizar acadêmicos acerca do consumo de antidepressivos. Além disso, é preciso reforçar sobre procedimentos de orientações e diagnóstico prévio para a depressão durante a formação, de modo que seja realizadas ações preventivas individuais e coletivas entre os estudantes, com o auxílio de professores, profissionais da saúde e se possível com a presença da família.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Pablo Sevidanes; SILVA, Denise Aparecida da. Medicamentos antidepressivos e antipsicóticos prescritos No Centro De Atenção Psicossocial (CAPS) Do Município de Porciúncula - RJ. *Acta Biomedica Brasiliensia*. Santo Antônio de Pádua, v. 3, n. 1, p.85-97, jun. 2012

CAMARGO, Raquel de Moura; SOUSA, Cleciane de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p.392-397, abr./jun. 2014.

CASSIMIRO, Eber Eustáquio. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. *Revista Adolescência e Saúde*, Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p.27-36, out. 12. Bimestral.

COUTO, Isabela Sousa Lemos; REIS, Daniela Maria Ladeira; OLIVEIRA, Irismar Reis de. Prevalência de sintomas de depressão em estudantes de 11 a 17 anos da rede pública de ensino de Salvador. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 15, n. 3, p.370-374, set./dez. 2016.

FERNANDES, Ana Carolina Cerqueira. Tratamento farmacológico da depressão. 2014. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

FERREIRA, Rayanne Cordeiro; GONÇAVES, Charlisson Mendes; MENDES, Patrícia Guedes. Depressão: Do transtorno ao sintoma. *Psicologia Pt*, Porto, v. 10, n. 1, p.01-16, fev. 2014.

LIMA, Gabriela Beatriz; OLIVEIRA, Isabella Karine Barbosa; DA ROCHA GOMES FILHO, Sergio Luiz. Análise do consumo de antidepressivos entre pacientes de uma Unidade de Saúde em Caruaru-PE. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 95016-95023, 2020.

NERI, João Vítor Denis. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, 2020.

OLIVEIRA, Gabriella Santos de et al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 5, n. 3, p.186-199, set./dez. 2016.

Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter, J.M., Flower, R.J., Henderson, G. *Farmacologia*. 7^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RIBEIRO, Aline Granada et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência e Saúde Coletiva*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, p.1825-1833, jan. 2014.

SANTOS, Vitor Barbosa dos. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 1, n. 19, p.39-43, jan. 2017

SCHENKEL, M.; COLET, C. de F. Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 1, p, 33-42, jan./abr. 2016.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; CAMPESATO-MELLA, E. A. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 14, n. 3, p. 189-196, set./dez. 2010.

SOUZA, Amanda Santos de; TAVARES, Karine Marques; PINTO, Paula Sanders Pereira. Depressão em estudantes de medicina: Uma revisão sistemática de literatura. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*, Salvador, v. 16, n. 1, p.218-234, jan. 2017.